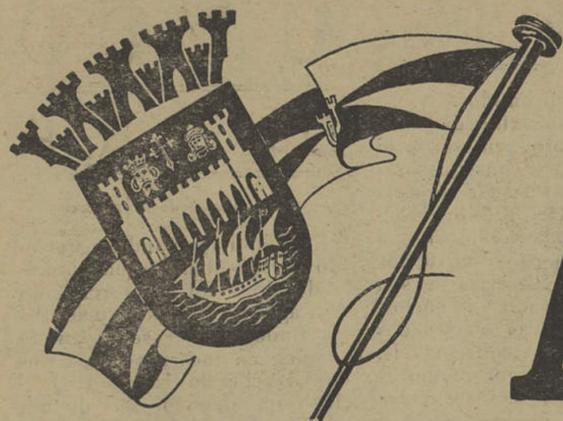




Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário: Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração - Rua Dr. Parreira, 13 - Telefone 127 - TAVIRA - Composição Impressão - Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 - TAVIRA

NÚMEROS DESTE ALGARVE

As províncias também são fotografáveis, sem necessidade do avião...

Basta que tenhamos os seus números-base (espécie de 6x9) e é uma questão de laboratório...

O Algarve com uma população igual ao número de nascimentos verificados em todo o

POR

António Augusto Santos

globo durante 108 horas (quatro dias e meio), com metade das populações de Haia, Dublin, Sofia e Varsóvia e o dobro de Angora e Otawa...

Há quem defenda, todavia, a ideia de que dois bilhões de habitantes (mais ou menos a população terrestre) caberia nos limites algarvios...

Têm a palavra os números. E eis vão dar-nos a «fotografia» do Algarve, numa panorâmica vasta de Barlavento a Sotavento...

Possui esta província uma população de 316.500 habitan-

COM A APRESENTAÇÃO DO GRANDE ESPECTÁCULO VICENTINO TERMINOU O II FESTIVAL DO ALGARVE

Na passada terça-feira, com a apresentação do grande espectáculo Vicentino, organizado pelo S.N.I. e dirigido pelo distinto artista Francisco Ribeiro...

Foi sem dúvida uma digna apoteose final. A colaboração do Grupo Experimental de «Ballet» da Fundação Calouste Gulbenkian e dos Coros do Teatro Nacional de S. Carlos deram ao já grandioso espectáculo um relevo especial.

O público que era numeroso e selecto, aplaudiu com entusiasmo algumas das maravilhosas cenas.

Pelo relevo obtido com este II Festival do Algarve felicitamos a sua organizadora e parece-nos oportuno perguntar porque não se realizou em Tavira o Festival?

A POPULAÇÃO DE PORTUGAL CONTINENTAL ERA HÁ UM ANO DE 9.143.300 ALMAS

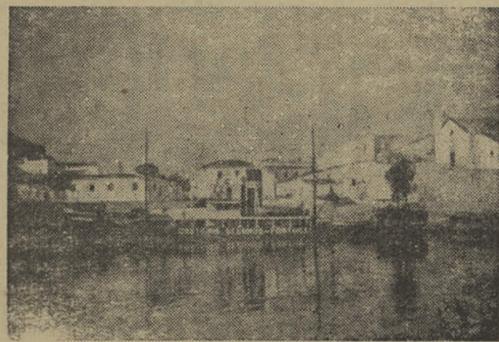
A população portuguesa metropolitana era, há um ano, de 9.143.300 almas - informa o anuário do Instituto Nacional de Estatística...

Durante aquele ano - elucida ainda, o referido anuário - o movimento demográfico português na metrópole foi constituído por 75.310 casamentos, 217.136 nados-vivos, 96.878 óbitos, 1.579.961 passageiros entrados e 1.622.616 saídos...

tes. Relativamente a Portugal continental, a sua população representa apenas uma vigésima nona parte dos 4.421.500 homens e 4.828.500 mulheres que compõem o número de 2.551.700 famílias do continente.

Tais números referem que esta província necessita de muita iniciativa, muito bairrismo e muita indústria para corresponder em grandeza à fama que começa a ter e a que terá de corresponder com o êxito

(Continua na 2.ª página)



Vista da fronteira Vila de Alcoutim que hoje inicia as suas tradicionais Festas

TROVA

Roubou-te a tua vizinha O homem dos teus amores? Sempre cresce erva daninha No jardim ao pé das flores.

V. P.

Nomeação

Foi nomeado gerente da nova agência do Banco Nacional Ultramarino em Lagos, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Germano Pedro Lopes...

Festas de Alcoutim

Iniciam-se hoje e prosseguem nos dias 13 e 14 do corrente, conjuntamente com a feira anual, as tradicionais festas da vila de Alcoutim...

Hoje - As 8 horas, alvorada, às 12 quermesse, às 17 tarde desportiva e às 18 abertura do baile.

A noite, exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão e lançamento de fogos de artifício.

Dia 13 - Festa náutica e à noite baile e exibição do Trio Guadiana e dos artistas da T.V. Maria Dilar, Orlando Fernandes e Carlos Areias.

Dia 14 - De tarde regatas de lanchas. As 23 horas - «Noite Espanhola» com a exibição do Rancho de Nuestra Señora de La Cinta.

Há facilidade de passagem na fronteira e estão assegurados transportes.

Festas de Cachopo

Iniciaram-se ontem e prosseguem hoje, as tradicionais festas de Cachopo, em honra de Santo Estêvão, seu padroeiro.

Hoje, à tarde, imponente procissão com as imagens de Santo Estêvão, Nossa Senhora das Dores, São Luís e S. Sebastião, com sermão ao recolher. Arraial, quermesse e fogos de artifício.

Amanhã, leilão de prendas e um encontro de futebol entre a equipa do Sporting Clube de Cachopo e uma outra equipa algarvia.

Eis uma excelente oportunidade para uma visita à pitoresca aldeia serrana de Cachopo.

Este número foi visado pela Censura

A PREVENÇÃO TÉCNICA

DE ACIDENTES DE TRABALHO

FORAM frutíferos os resultados do I Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho, iniciativa do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Os problemas inerentes a tal matéria merecem, como é evidente, a maior atenção das entidades governamentais, pois num país em desenvolvimento como Portugal impõem-se que se proceda não só a campanhas de prevenção técnica como às que envolvem políticas de seguro social.

As campanhas de prevenção ligam-se ao princípio de que é nas causas e não nos efeitos que os problemas têm de ser resolvidos.

É, portanto, no momento em que se planeia e executa o desenvolvimento tecnológico que devem ser previstas e evitadas as causas susceptíveis de

(Continua na 4.ª página)

Festa de Monte Gordo

Hoje realiza-se na Praia de Monte Gordo a tradicional festa em honra de Nossa Senhora das Dores.

Às 12 horas - Festas náuticas, às 18,30 Procissão e às 22 horas concertos musicais e queima de fogos de artifício.

No dia 17 - Torneio de tiro aos pratos na praia.

(Continua na 4.ª página)

Os frutos e Produtos Hortícolas na economia do Algarve

1.º Arborização dos 217 500 ha de solos esqueléticos de xistos das (encostas) da Serra do Caldeirão que têm somente utilização florestal. Igualmente é preciso arborizar os 30 900 ha de solos pedregosos e incultos do Borrocal e solos arenosos muito pobres do Litoral.

2) É imperioso o estudo para o aproveitamento dos sapais de forma a poderem ser utilizados agricolamente. Também é preciso fazer-se o estudo e planeamento das áreas abrangidas pelas obras de Hidráulica Agrícola de forma a determinar-se quais as espécies a cultivar, que mais economicamente devem aproveitar as características agro-climáticas dos solos em referência e para cujos produtos se veja colocação compatível.

Dispondo o Algarve de condições agro-climáticas favoráveis à cultura fruteira é preciso estabelecer os pomares de forma a permitir a produção de frutos de alta qualidade pelos mais baixos custos.

3) É preciso modificar a mentalidade do agricultor para que compreenda e aceite a moderna arboricultura com todas as suas complexas exigências. É necessário criar verdadeiros arboricultores e não simples curiosos inexperientes, dispostos à aventura, sem a preparação profis-

(Continua na 2.ª página)

FESTA DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Hoje, realiza-se a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Saúde, nos pitorescos arredores de Tavira.

A tarde haverá procissão que percorrerá o itinerário habitual sendo abrilhantada em todo o seu percurso pela Banda de Tavira.

Ao recolher haverá sermão ao ar livre e queima de fogos de artifício.

Como de costume, aguarda-se a presença de muitos forasteiros.

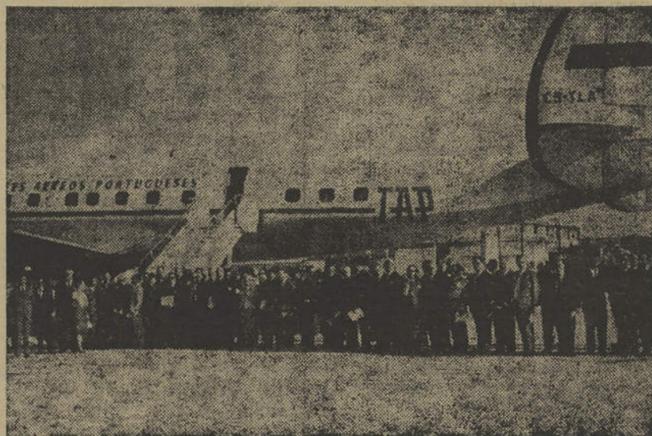
A REPRESENTAÇÃO

do Grupo de Teatro

do Círculo Cultural do Algarve

O Grupo do Círculo Cultural do Algarve, inteligentemente dirigido pelo sr. Dr. Emilio Campos Coroa, deu, conforme noticiámos, um espectáculo nesta cidade, não no Largo de

(Continua na 4.ª página)



Os convidados junto do confortável avião da T.A.P. onde fizeram o voo inaugural Faro - Lisboa - Faro

O VOO INAUGURAL DA T.A.P.

No passado domingo a T.A.P. inaugurou a carreira Faro-Lisboa, para cujo voo inicial foram convidadas as figuras mais representativas da província.

Eram cerca de oitenta pessoas, dentre as quais os deputados pelo Algarve, um representante do Governador Civil de Faro, Presidente da Comissão Distrital da U.N., presidentes de todos os Municípios da província, Comandantes do Regimento de Infantaria 4, da Guarda Fiscal, da P.S.P. e do Distrito de Recrutamento, Engenheiros Directores da Urbanização, da Hidráulica, da Junta Autónoma das Estradas, Director do Aeroporto de Faro, pre-

FARO - LISBOA - FARO

sidentes das Comissões de Turismo do Algarve e outras individualidades bem como os representantes da Imprensa diária e regional.

O avião Vasco da Gama, luxuoso super-constellation descolou do aeroporto de Faro, às 9,20 horas.

No Aeroporto da Portela, os convidados foram recebidos pelo sr. embaixador Dr. Xara Brasil, Administrador da T.A.P. e funcionários superiores daquela Companhia.

Em seguida partiram em autocarro para a Estação do Ter-

(Continua na 2.ª página)

Números deste Algarve Os frutos na Economia do Algarve

DA T. A. P.

(Continuação da 1.ª página)

(Continuação da 1.ª página)

dos seus empreendimentos que tanto e tanto a vêm devalorizando a passo...

316.500 habitantes, número inferior às populações de Sevilha e Valência, com a média de 18.676 habitantes por concelho, números que apenas Faro, Portimão, Olhão e Loulé devem exceder.

Para 1.189.052 turistas que se calculam visitaram e estão visitando Portugal neste 1965, o Algarve dispõe apenas — de momento — 3590 quartos, sendo 1280 em hotéis, 1930 em pensões e 380 em estalagens ou pousadas, o que não é nada pois dão estadia apenas a 7680 turistas por noite. Os restantes...

Como as estatísticas nos anunciam para 1975 o número de 5.300.000 turistas, o volume de visitantes deve exceder em quatro vezes e meia o actual número e, necessariamente, são indispensáveis para o ano de 1975 nada mais nada menos do que 45 hotéis, 360 pensões e 395 estalagens e pousadas. Isto supondo que o Estoril não desarmará de receber em seu seio «meio Portugal». Mas como o turismo deve dilatar por todos os pontos... em 1975 devemos ter diariamente 34.560 turistas, ou seja duas cidades como a de Faro e Portimão (aproximadamente) a hospedar em cada dia, qualquer coisa parecida com três milhões e cem mil visitantes durante os 90 dias de turismo

Passando a outros números estatísticos da província, do número de 316.500 habitantes, apenas 130.700 têm actividade, nos vários ramos do comércio e da indústria, que os restantes 185.000 algarvios (0,58 da população) compreendem as camadas infantis, estudantis e domésticas.

A actividade que absorve maior número de habitantes é a agricultura com 65.100, seguindo-se-lhe a pesca com onze mil e imediatamente as construções com 29.700. Depois seguem-se o comércio e bancos com 8.100, os transportes e comunicações com 3.400, a administração pública com 3.600 os serviços colectivos com 2 mil e setecentos e os serviços pessoais com 6.500, finalizando com as actividades não definidas em que se empregam 500 pessoas.

Com relação a Portugal, as estatísticas prevêem os seguintes números em 1975:

Grémio da Lavoura de Tavira

CEVADA: Recebem-se propostas em carta fechada até às 12 horas do dia 20 do corrente mês, dos interessados na compra de um lote de 20 000 kgs. de cevada, proveniente de máquinas das nossas máquinas de debulha.

O pagamento será feito no acto da entrega da cevada e a abertura das propostas terá lugar pelas 14,10 horas, na sede do Grémio, na presença dos interessados que pretendam assistir.

Reservamo-nos o direito de não adjudicar se nenhuma das propostas apresentadas merecer o nosso acordo.

A Direcção

Câmara Municipal de Tavira

Convocação do Conselho Municipal

No uso da competência que me confere o art.º 31.º e para efeitos da 2.ª parte do §3.º do art.º 29.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal deste concelho de Tavira, para a sessão ordinária a realizar no dia 14 de Setembro em decorso, pelas 14 horas, na sala das sessões da Câmara Municipal, edifício dos Paços do Concelho, a fim de tratar dos seguintes assuntos:

- Plano de actividade e bases do orçamento ordinário para o ano de 1966;
- Apreciação e aprovação de diversas deliberações camarárias.

Tavira e Paços do Concelho, 4 de Setembro de 1965

O Vice-Presidente, em exercício,

Francisco Domingues da Encarnação Martins

Homens, 4.603.900; mulheres 5.056.100; total, 9 660 000; famílias 3.020.200; com um aumento de 182.400 homens 228 mil mulheres e 486.500 famílias.

Aceitando um aumento de 5 por cento nas relações estatísticas referentes à metrópole, o Algarve terá em 1975 cerca de 332.300 habitantes, com 22.768 habitantes médios por cada concelho.

Em Portugal o número de turistas que foi de 165.400 em 1954 e de 1.007.671 em 1964; subiu para 1.189.052 este ano e prevê um número de 5 300 000 dentro de dez anos

Há vinte anos

terminou a II Guerra Mundial grande reportagem na última FLAMA

A revista Flama publica no seu número desta semana uma grande reportagem dedicada à II Guerra Mundial, que terminou há precisamente vinte anos (2 de Setembro). Quais as consequências actuais do conflito? Como se encadearam os acontecimentos? A Flama analisa e reconhece tudo isto, num bem elaborado artigo.

Outros pontos de interesse deste número: «Maria João: Como educo a minha filha»; «O Dr. Kildare conta a história da sua vida»; «Manoete: Há dezoito anos, morte em Linares»; «Elas vão mostrar Portugal ao Rio»; «Nelson José, representante português na Operação «Plus Ultra»; «Teresa Mota: férias, saudades e teatro», além das secções habituais.

Festas no sítio de São Marcos

Hoje e amanhã, realizam-se festejos populares no sítio de São Marcos, com bailes abrilhantados pelo conjunto «Verdy».

Acurá a artista Cidália Moreira, de Olhão.

NECROLOGIA

José Francisco Gama

No passado dia 2 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. José Francisco da Gama, de 77 anos de idade, viúvo, natural de Castro Verde, mas há muitos anos residente nesta cidade, onde exerceu a profissão de moleiro na moagem de ramos.

Era avô da sr.ª D. Maria Carolina Gama Magalhães, esposa do sr. António Vieira de Magalhães, empregado comércio.

O funeral que se realizou na tarde de 3 do corrente, foi bastante concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Pela Imprensa

Rodoviária

Completo dez anos de existência esta simpática revista de transportes e turismo, que se publica em Lisboa sob a inteligente direcção do sr. M. Oliveira Santos.

Pela passagem de mais este aniversário o «Povo Algarvio» felicita a direcção daquela revista, desejando-lhe muitas prosperidades.

(Continuação da 1.ª página)

sional para levar a bom termo um empreendimento de tal natureza.

Dispor de mão-de-obra qualificada e aperfeiçoar os sistemas de cultivo e modernizar as técnicas, nunca esquecendo a prática sistemática da luta anti-parasitária.

O combate à mosca do Mediterrâneo (*Ceratitis capitata*) é de absoluta necessidade, pois ocasiona, anualmente, milhares de contos de prejuízo na fruticultura.

4) Fomentar e amparar a cultura da amendoeira, alfarrobeira e figueira, que são as espécies mais ricas da província e em nenhuma outra região do País encontram melhores condições para o seu desenvolvimento, frutificação e preparação dos frutos, que são a base do comércio de exportação.

Para melhor qualidade dos lotes enviados para os mercados é imperioso reduzir o número das variedades e castas cultivadas, não só plantando as que mais convenham como arrancando ou sobreexertando as já existentes.

Como sem granjeiros não há árvores vigorosas nem produtivas, é preciso que estes não sejam descurados.

Necessitamos de trabalhos de investigação e de «pomares pilotos» que orientem os técnicos a pôr em prática modificações na cultura destas espécies.

5) Apresentar o Algarve condições agro-climáticas favoráveis à expansão da cultura de uvas de mesa e para *passa*. Em continuação dos estudos efectuados pelo Departamento de Pomologia da Estação Agronómica Nacional é preciso não perder esta oportunidade para valorização da nossa agricultura.

6) No que respeita a produtos hortícolas, devemos intensificar a sua cultura em bases económicas, aproveitando as condições favoráveis das férteis campinas do litoral, onde os «primores» apresentam um alto valor no mercado interno e poderiam alcançá-lo na exportação.

É preciso não esquecer os princípios da *normalização comercial da qualidade*, devendo cada embalagem conter produtos da mesma variedade e tamanho sensivelmente homogénio.

Assegurar aos produtos as embalagens e meios de transporte mais adequadas de forma a chegarem ao destino nas melhores condições para o consumo.

7) Também as areias do litoral, muito especialmente as do Sotavento, apresentam óptimas condições para a *cultura de «flores» (cravos e outras)*.

A nossa vizinha Espanha exporta, anualmente, cerca de 2 milhões de quilogramas de cravos.

Se importamos, anualmente, alguns milhares de dúzias desta espécie, porque não nos dedicamos à sua cultura, não só para o mercado interno como tentando a exportação, uma vez que dispomos de condições para o fazer?

É preciso que apareçam verdadeiros apaixonados pela flor para podermos explorar mais este sector da economia regional, pelo elevado número de braços que poderá utilizar.

8) São os mercados consumidores cada vez mais exigentes na qualidade dos produtos e por isso compete ao lavrador dar o primeiro passo, valorizando-os pelo esmerado cultivo, pela escolha e forma de os apresentar.

A tendência moderna é estimular a actividade do agricultor, eliminando, pela conveniente organização, os intermediários inúteis, e estabelecer uma aproximação tão grande quanto possível entre o produtor e o exportador ou entre

aquele e o consumidor.

Mas, se o produtor, dadas as quantidades produzidas, por si só, dificilmente consegue preparar e comercializar os seus produtos, pode fazê-lo recorrendo à associação. Assim, a associação ou cooperativa dos fruticultores exerceria a sua acção: orientando os sócios, indicando-lhes as variedades ou castas mais aconselháveis, fornecendo-lhes em melhores condições adubos, insecticidas e fungicidas, cedendo-lhes o material necessário para certos granjeiros e tratamentos fitosanitários indispensáveis às fruteiras e prestando-lhes assistência técnica. Teríamos, assim, a valorização dos produtos pela melhor apresentação e aceitação nos mercados consumidores.

Para a comercialização dos frutos secos, os sócios entregariam, após a colheita, as suas remessas à cooperativa ou associação, que se encarregaria de preparar convenientemente os lotes para entregar aos comerciantes ou para exportar directamente, criando uma marca regional.

Para o figo e alfarroba podiam-se instalar «fumeiros» colectivos onde seriam expurgados os figos saídos do almanjar e as alfarrobas vindas da árvore e onde os produtos ficariam armazenados, ao abrigo das traças até à sua comercialização.

Para a amêndoa instalariam-se máquinas de partição e calibragem de miolo.

Para os frutos frescos a própria associação ou cooperativa, com pessoal especializado, poderia encarregar-se da colheita, acondicionamento e comercialização. Seria necessária a construção de estações de embalagem ou centrais fruteiras para escolha, calibragem, acondicionamento e conservação dos frutos, juntamente com instalações industriais para aproveitamento dos refugos.

Estamos convencidos que assim se poderia melhorar a qualidade dos nossos frutos, não só para a conquista dos mercados perdidos, por incúria e desleixo do produtor e exportador, como também para melhor aceitação e valorização no mercado interno.

9) Não esquecer que no sector da produção-distribuição temos de caminhar para uma melhor qualidade dos produtos evitando a presença, no final do circuito comercial, de refugos de valor negativo, que se reflectem nos preços finais. O aproveitamento em casa do consumidor de uma fracção mínima da quantidade que o produtor vendeu corresponde, economicamente, a pagar o dobro por um produto que se aproveita integralmente.

10) A fragmentação da propriedade em exiguas parcelas dispersas torna quase impossível a exploração frutícola e hortícola, em bases económicas pois o pequeno agricultor não pode adquirir as máquinas de grande rendimento que facilitam certas práticas culturais.

É preciso procurar-se uma melhor estruturação de muitas explorações agrícolas que são constituídas por diversas parcelas, algumas bastante distantes do assento da lavoura.

Cremos que, com uma perfeita organização da lavoura se poderá produzir, distribuir e consumir cada vez mais e melhores produtos da nossa agricultura.

(Extracto de um artigo publicado nos Estudos Algarvios editados pela Casa do Algarve e da autoria do sr. Eng.º José Manuel Soares).

VENDE-SE

Uma casa na Rua Gonçalo Velho com os n.º 20, 22 e 24, em Tavira.

Tratar no referido local.

reiro do Paço, onde a bordo do navio «Algarve» embandeirado, lhes foi proporcionado um agradável passeio pelo Tejo findo o qual seguiram de novo em autocarros para a Cossinhalha do Palácio de Queluz onde lhes foi servido um excelente almoço.

No final do repasto o sr. Dr. João Rocha Cardoso, deputado pelo Algarve, usou da palavra para agradecer à Administração da T.A.P. na pessoa do sr. Embaixador Dr. Xara Brasil, ali presente, o amável convite feito para o excelente passeio que lhe proporcionara à capital, pondo em relevo a notável acção desenvolvida pelo sr. Eng.º Vaz Pinto em benefício do progresso daquela importante companhia portuguesa de aviação.

O sr. Dr. Xara Brasil agradeceu as palavras do sr. Dr. Rocha Cardoso e acentuou que a T.A.P. trabalha em prol de um Portugal maior e melhor procurando contribuir para que seja uma grande e próspera Nação.

Todos os representantes da Imprensa Regional cumprimentaram e agradeceram ao sr. Embaixador Dr. Xara Brasil a gentileza do convite que a T.A.P. lhes endereçou para aquele passeio e desejando muitas prosperidades, para aquela Companhia, tendo o ilustre administrador daquele importante organismo, salientando que o progresso da Companhia é fruto da colaboração de todos.

Findo o almoço os convidados seguiram para Belém, onde visitaram o Museu da Marinha e assistiram a uma sessão no Planetário Calouste Gulbenkian, que os deixou maravilhados.

Ao fim da tarde deram uma volta por alguns pontos turísticos da capital, regressando a Faro no mesmo avião.

Magnífico passeio este que a T.A.P. proporcionou aos convidados num dos seus luxuosos aviões onde se viaja com segurança e comodidade.

Nesse dia alguns fizeram num ambiente de excelente convívio, o seu baptismo no ar naquele magnífico constelação «Vasco da Gama», construído em homenagem ao descobridor do Caminho Marítimo para a Índia, que fazemos votos seja também o descobridor do caminho turístico para o Algarve.

Grande passo este que o Algarve acaba de dar no campo do progresso, que hoje apenas o separa da capital quase o tempo que se gasta em fumar um cigarro.

Pela nossa parte renovamos os agradecimentos à T.A.P. fazendo votos pelas prosperidades da importante Companhia Nacional de Aviação esperando que em breve sejam diários os seus voos de ida e volta ao Algarve.

Em nós permanecerá sempre viva essa imagem de beleza panorâmica que desfrutamos neste magnífico voo inaugural ao rasgarmos o céu deste Algarve impressionante e belo.

Bem haja.

ARRENDA-SE

Uma propriedade no sítio do Pinheiro, com todas as dependências, duas noras, abundância de água e com a área de 45 alqueires.

Tratar com José do Livramento Freitas, no referido sítio.

PROPRIEDADE

Vende-se, denominada «Canas» em Santa Catarina, com diverso arvoredos.

Recebem-se propostas na Av. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo n.º 2 — Tavira.

PERFIL DE PAULO VI

Concílio Ecuménico, a que João XXIII deu início; nontinua-se com Paulo VI marcando também para sempre o reinado deste último.

Mais todavia que continuador de obras grandes Paulo VI sabe empreender, deixando na sua construção as marcas indeleveis da sua personalidade.

Santo. Sábio. Diligente. Simples.

Tomou Sua Santidade a iniciativa de reduzir a pompa das vestes clericais cuja grandeza se não ultrapassa Deus a que se dedicam. do Deus a quem pretende representar-se, o sentido intimo das homenagens que pretende render-se, podem ocasionar más interpretações da parte de quem está fora, só vê exterioridades e não atende a realidades superiores. Por outro lado, pode também acontecer a pompa exterior nem sempre condizer com os votos formulados por quem haja de usá-la.

O sua devoção para com a Mãe de Deus, numa hora em que se pretende a união das igrejas, o facto pode também proporcionar más interpretações, tudo supera com a proclamação da Virgem Maria como Mãe da Igreja.

Manda estudos aprofundados sobre o controle dos nascimentos por que se mostra particularmente interessado num grupo de prémios «Nobel».

Novas visitas são planeadas. Será a próxima a O.N.U. Aí levará a ideia da substituição de verbas para armamentos por concessões a países mais necessitados do Terceiro Mundo.

Paulo VI não manda o que não tenha feito Oferece a sua tiara para iniciar um movimento a favor dos pobres e dos necessitados.

Mostra o Santo Padre o interesse pela causa actual dos problemas sociais a que tinham dado especial relevância os Papas seus predecessores.

É uma batalha digna que deve merecer a colaboração de todos.

Dois anos volvidos sobre o seu reinado faz vir a luz a Encíclica Ecclesiam Suam.

A grande obra deve começar por nós. Também tivemos um exemplo. O de um Papa Santo e Sábio... que não cessa de lutar pela instauração entre os homens de um reino de paz, do reino de Deus.

Raul Forte da Silveira

Anunciar no «Povo Algarvio»

Agradecimento

Maria Carolina Gama Magalhães e marido, vêm por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua última morada, seu avô José Francisco da Gama e, bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Manuel Geraldo

LAGOS Retratada

II Festival do Algarve

Como estava previsto, realizou-se em Lagos, na noite do dia 4 d. corrente, o espectáculo popular organizado pelo S.N.I., sob a inteligente direcção da insigne poetisa sr.^a D. Fernanda de Castro Ferro

A ordem do programa foi a seguinte:

1.º — Homenagem a Bocage (segundo centenário do seu nascimento) sonetos e poemas glosados, interpretações de todo o grupo. Bocage e o seu tempo, cenas das ruas de Lisboa no séc. XVIII, evocando o infortunado poeta e várias figuras da sua época.

2.º — Interpretações e tradução de alguns poemas dos mais importantes poetas deste movimento, entre os quais a destacar Mário de Sá Carneiro e Fernando Pessoa.

3.º — Gil Vicente no Riso e no Amor; o pranto de Maria Pando; Silva de Amor (cenas escolhidas dos mais célebres autos Vicentinos).

Foi uma festa agradabilíssima de arte declamatória e coreográfica.

Foi pena ter sido tão belo espectáculo imensamente prejudicado pelo estado do tempo, vento norte insuportável, o que fez afastar muitas pessoas do seu contacto.

Os inesquecíveis momentos de conversação com a ilustre poetisa sr.^a D. Fernanda de Castro, recordando o seu saudoso pai, assim como o seu saudoso esposo, o nosso querido amigo sr. António Ferro, são motivos dignos de registo no nosso modesto arquivo.

Agradecemos, mais uma vez, o amável convite dirigido ao nosso director para assistir a tão agradável e útil sarau de arte.

A Lota da Ribeira

Esta lota é onde se vende o peixe destinado ao consumo público, a qual fica tão perto da lota fina, onde a elite noctívaga vai passar a noite em lousa e divertida pândega, e o que é ainda mais divertido é esses sujeitos clamarem, constantemente, que esta vida está pelos olhos da cara! Nada chega à voracidade das «fantasmas enigmáticas» que se movimentam convulsivamente, medonhas!

Mas que grande pouca-vergonha!... Que digam os «Guitarras de Fogo»...

Deixemos a lota e todas as «choites» entregues aos felizardos desta vida, porque nós, como Guerra Junqueiro, gritaremos também o nosso grito de dor: — Virtude, oh virtude... onde estás que te quero insultar?!

Vem este arrazoado a propósito da vergonhosa porcaria que notamos junto a essa lota fina, nas areias finas da praia Formosa — que o meu estimado amigo e distinto jornalista sr. António Sabino Netto com tanta dedicação soube baptizar, mandando para o diabo o ridículo nome que o povo embirrou em chamar-lhe de «batatas»!

Ora já alguém viu o mar dar batatas?

Batatas precisavam aqueles que voltam costas à conservação de usseto naquela bonita praia! Então não haverá em Lagos uma pequena «rede de arrasto» para colher toda essa imundície existente à beira-mar: peixe morto, limos, etc, fazendo acarretá-la para lugar mais conveniente?

Ora, se alguém fizesse construir uma boa retrate ali perto da lota do peixe, os pescadores, compradores e até funcionários e turistas ou banhistas fariam as suas necessidades onde estão fazendo — para nossa maior vergonha?

Logo eu não cursei a «Universidade de Cacilhas»... foi pena!

Joaquim Paço d'Arcos

A dolorosa razão duma atitude — Para a história da Sociedade Portuguesa de Escritores e do seu fim

○ presente opúsculo, só opúsculo pelo número de páginas, abre campo a uma velha polémica de que, infelizmente, existem já muitos exemplos, e essa velha polémica, mesmo apesar das divergências de opinião, não constitui razão suficiente para que um agregado de homens de superior cultura e sensibilidade apurada, desse em pantana com uma Sociedade de reconhecido mérito e proveito para as Letras e, portanto, de prestígio para o País.

Damos toda a razão ao Autor e estamos a seu lado, concordando que não pode usufruir da honra dum prémio literário, o homem que traiu a sua Pátria ou que, por qualquer outro motivo, não merece o certificado negativo do registo criminal.

Não é simples questão de dever. Consubstância também o princípio fundamental de que não se pode conceder honras a quem menosprezar os mais elementares, rudimentos da honra.

Por outro lado, não podemos olhar mal que um júri literário, sem olhar ao autor e por isso mesmo com absoluta isenção de pessoas, e avaliando exclusivamente o trabalho apresentado, conceda o prémio à obra que o merece.

A inferioridade moral do Autor não atinge sempre as suas obras, nem nelas pode ser julgada.

A não ser assim, das igrejas e museus teriam de ser retiradas imensas obras primas que ocupam lugares de destaque e despertam as mais espirituosas impressões, pois que grande soma delas tem por autores, artistas de mais que comprovada inferioridade moral.

Como fazer então, no que se refere a prémios literários?

A norma de que os indivíduos que não gozam da plenitude dos direitos civis serão excluídos dos concursos literários, devia estar inscrita entre as condições impostas aos concorrentes. Enquanto não o estiver e se admitir como de costume «podem concorrer todos os indivíduos de nacionalidade portuguesa, etc.» os delinquentes estão no seu direito de concorrer e, concorrendo no direito também de serem classificados, não segundo o seu valor moral, mas conforme a matéria da obra a classificar, pois é a obra e não o autor que o júri analisa.

O caso de Luandino Vieira, sobre toda a gravidade que este aspecto da questão possa tomar, oferece particular acuidade pelos predicados especiais que concorrem no laureado e pela responsabilidade que cabe a uma precipitada decisão que pouco abona sobre as condições de prudência a precatar.

Contudo... são assuntos da alçada da Sociedade e também da sua inteira responsabilidade, de que o sr. Joaquim Paço de Arcos muito a bem deseja libar-se, e que, de facto, não favorecem em nada a opinião pública acerca do fim da Sociedade, muito débil, decerto, para se ficar por tão pouco.

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Auta Mendes Cipriano, D. Auta das Chagas Boliçueime, D. Lavina Machado, D. Auta Peres Bagarrão, D. Maria Susel Peres Bagarrão Teixeira, Mlle Maria Egipse da Cruz, menino José Osvaldo Bagarrão e os srs. Tenente-Coronel Dr. Fausto Jaime Chagas Cansado, Coronel Aldemiro da Encarnação Pires e Juvêncio Alvaro Santos Pires.

Em 13 — D. Camila Arriegas Pacheco Cruz e D. Maria Olívia da Silva Soares.

Em 14 — D. Maria Luisa Marques Teixeira de Azevedo, D. Leopoldina da Cruz Frangolho Ventura, Dr.^a D. Deborah dos Santos Pinto Calapez e o menino Luis Manuel de Jesus Reis.

Em 15 — D. Maria da Conceição Cruz Pires, D. Maria Firmina Modesto da Rosa, D. Alice Caldas Pedro, D. Albina da Conceição Correia, Mlle Maria Eduarda Dias Pereira, menina Maria da Piedade Viegas Neto e os srs. Alfredo Pinto Gomes, Valter Oscar Fernandes Garrana, Manuel Joaquim Domingos Barqueira e Julio Santos Conceição.

Em 16 — D. Maria de Lurdes de Mendonça, mesninas Maria Luisa da Trindade Mendonça, Anabela Frangolho Ventura e os srs. Manuel José das Chagas e Jaime António Cnagus.

Em 17 — D. Beatriz Cabrinha Santos, D. Maria Esménia Moisés, D. Carolina Leiria Ambrósio, menina Maria Luisa do Nascimento Real e os srs. Erancisco António de Matos, Renato das Chagas Andrade Ferreira e José Felizberto.

Em 18 — D. Maria do Livramento Faleiro Chagas, menina Maria José Gregório da Luz e os srs. Eng.^o Osvaldo Baptista Bagarrão, Abílio Mendes e Gregório Gualdino Neto Costa.

Partidas e Chegadas

De passagem para o Rio de Janeiro, onde vai em missão de serviço, a um congresso de radiologia deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Dr. António Verol Aboim Villa Lobos, distinto Médico Radiologista, ao serviço em Luanda.

— Com sua esposa encontra-se nesta cidade, no gozo de férias o sr. Eduardo Loureiro, distinto professor de música e chefe de secção da Emissora Nacional, que já de há anos prefere a Praia e a cidade de Tavira como estância de repouso de um ano de labuta.

— Também com sua esposa se encontra em Tavira, no gozo de férias, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Crisóstomo Leiria componente da orquestra ligeira da Emissora Nacional e Televisão, e Discos.

— Com sua esposa sr.^a Dr.^a D. Ana de Magalhães Palma Rodela e família, encontra-se nesta cidade, no gozo de férias o nosso prezado assinante sr. Arnaldo Palma Rodela, conceituado industrial em Lisboa.

— Deslocou-se a Inglaterra em viagem de negócios, o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, administrador dos importantes estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, de Messines.

— Encontra-se na Alemanha onde se deslocou a fim de assistir a uma reunião internacional de assistentes dos organismos agrários da Acção Católica o nosso prezado amigo sr. Padre Carlos do Nascimento Patrício, ilustre Director do nosso prezado colega «Folha do Domingo», de Faro.

— Após ter passado na sua propriedade do Livramento uns dias de férias, seguiu para Lisboa com sua família, o nosso conterrâneo e assinante sr. Túlio de Oliveira Gonçalves, funcionário da Companhia de Seguros «Fidelidade», em Lisboa.

— Com sua família encontra-se passando uns dias na sua Quinta da Boa Vista e Madalena, em Paderna, o importante industrial nosso comproprietário e benemérito, sr. António Libânio Correia, que no passado dia 5, data do seu 77.º aniversário, reuniu à sua volta algumas centenas de amigos.

— Com sua esposa e filhinhos encontra-se nesta cidade no gozo de férias, o nosso amigo e assinante sr. Armando de Campos, funcionário do B.N.U. na capital.

— Regressou de Moçambique, onde esteve em missão de defesa da nossa soberania, o nosso conterrâneo sr. Alexandre Martins Viegas Cesário.

— Regressou da capital, o nosso assinante sr. Francisco Apolinário

Quem são os responsáveis pelo Futebol Português?

— Uma oportuna reportagem do último número de Flama

A revista desta semana diz-lhe quem são e o que pensam os treinadores das equipas do Nacional da Primeira Divisão de Futebol. Além desta oportuna reportagem, a Flama publica, ainda, fotos inéditas da filha do famoso Francisco José, que, depois de ser cartaz em Portugal, triunfou no Brasil: a conclusão da história do «Dr. Kildare», contada por ele próprio; Maria João Aguiar; Viagens com passaporte; O Casamento de Mariema; Brigadas da noite na luta contra o ocidente, e muitos outros tópicos de interesse, como um perfil de Gil Vicente, fundador do teatro português, além das secções habituais. Na capa: Virna Lisi, que, nas páginas interiores, diz ter «o terror da solidão».

Livros e Revistas

Novidade Literária — Alvaro Ribeiro acaba de publicar mais um livro de ensaios de filosofia, intitulado *Escritores Doutrinados*. A edição é da Sociedade de Expansão Cultural, com sede em Lisboa.

Eva — Publicou-se o n.º 1124, referente a Setembro, desta simpática e popular revista feminina cujo sumário é verdadeiramente atraente

Na capa traz uma excelente foto do grande artista e realizador português Virgílio Teixeira.

Jornal Feminino — Publicou-se o n.º 187, referente a 1 de Setembro, desta apreciada revista feminina nortenha, cujo sumário atrai as mais exigentes leitoras.

Economia e Finanças — Publicou-se o n.º 145, referente a Agosto desta excelente publicação de grande interesse para todos os que se debruçam sobre os problemas económicos e financeiros.

Medicina Natural — Publicou-se o 91, referente a Setembro, desta simpática e útil publicação, mensário da vida sã, profilaxia e cura.

VENDE-SE

Prédio no centro da cidade, com frente para a Rua da Liberdade, n.º 1, 3 e 5 e Rua Alexandre Herculano.

Acceptam se propostas no mesmo até 30-11-65, reservando-se o direito de entrega.

da Fonseca e Silva, funcionário municipal, aposentado

Doente

A fim de ser submetida a uma intervenção cirúrgica de urgência, seguiu para Lisboa, de ambulância, na companhia de seus filhos, a sr.^a D. Maria Isabel Gil Madraza Lindo Pires, esposa do nosso assinante sr. Lourenço Viegas Pires, montador da Lusaltte.

Casamento Elegante

Celebrou-se em Abrantes, na igreja paroquial de S. João Baptista, no dia 24 de Agosto findo, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Margarida da Mota Cunha Rego, pretendida filha da sr.^a D. Maria Elisa Baidão Mota da Cunha Rego e do sr. João Pais da Cunha Rego, com o sr. José Herculano Brito Carvalho, estudante, finalista do Curso Superior de Agronomia, filho da nossa conterrânea sr.^a D. Amélia Maria Brito de Carvalho e do sr. Prof. Doutor António Herculano Chaves Guimarães de Carvalho, distinto professor do Instituto Superior Técnico e nosso prezado assinante.

Paraninçaram o acto por parte da noiva, sua prima e madrinha de baptismo, sr.^a D. Maria José Oleiro Martins Manso e o sr. Raul Germano de Bibar Weinholtz, presidente da Junta Distrital de Faro e por parte do noivo, sua irmã, sr.^a D. Maria Domitília Brito de Carvalho Segurado e seu cunhado, sr. arquitecto José Maria Segurado.

Foi celebrante o reverendo Padre Francisco Pires.

Após a cerimónia foi oferecido pelos pais da noiva um almoço aos convidados, no palacete de seus cunhados, sr. António de Almeida Velho e esposa, no Tramagal.

Ao novo casal desejamos muitas venturas.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

TIRANDO à sorte entre as curiosidades do meu bazar... saiu o Luxo e a Moda. O luxo e a moda, a moda e o luxo. Espécie de galinha e o ovo... Qual deles teria nascido primeiro, o luxo ou a moda?

Se meditarmos que sem a ideia de luxo não seria possível a concepção da moda, e que sem a moda — espécie de decreto — não poderia haver luxo, em jeito de legislação... a segunda parece encontrada como subalterna da primeira.

Se tivéssemos de profundar este «ser ou não ser...» diríamos, parafraseando a poética, ser o luxo o poema e a moda as estrofes desse poema, mais ou menos rendilhadas no estilo de poesia, mais ou menos em verso branco... ou em colorido de rimas ricas. E, se não, pensemos um segundo: o poeta faz o poema (todos os poetas fazem poemas); nem sempre os poemas fazem o poeta...

Tanto o luxo como a moda nasceram de uma necessidade premente de os fabricantes abrirem mercado às suas faustias, que o mesmo é dizer-se à tentação feminina.

Implantado o luxo há milénios, logo surgiram as variedades de tecidos, em jeito de tentação. Hoje, com o desenvolvimento, as variedades de tecidos multiplicaram-se em ramados, estampados, mapas geográficos, sonetos, marcas de cigarros, sobre os quais os «olhos» da curiosidade e da escolha se debruçam atentamente.

Dados os 700 000 padrões que infestam os mercados mundiais tantos são os variadíssimos estampados que se editam, diremos a título de curiosidade, que a folheá-los, na sua imensidade de deixar o «Grand Larousse» a perder de vista, qualquer senhora que se desse a escolher dentre os modelos existentes (a um padrão por minuto, para ver, apreciar e meditar) gastaria com a análise da colecção, 11 666 horas e 40 minutos, qualquer coisa semelhante a 486 dias e 2 horas, ou 16 meses e seis dias.

Resultado: com vista ao inverno de 1965, as senhoras teriam que iniciar as suas escolhas de modelos na Primavera de 1964.

Mais: com tal imensidade de padrões que sucederia aos costureiros Martin, Dior e Lancha, os «literatos» da forma de vestir, esses encadernadores de corpos? Sucederia, nem mais nem menos, que as suas edições dispersas pelas páginas de «Burda», «Collectius» e «Jours de France», teriam que ser concebidas com dois anos de antecedência, atendendo a que as estações como «La donna é mobile...» duram o tempo de uma rosa (Primavera); de um crisântemo (Outono) ou de uma violeta (Inverno)...

Claro está que tanto para padrões como para figurinos, se atendermos aos 500 000 trajos regionais que existem e aos 17 milhões de modelos que se concebem, teríamos que dar forma a autênticas bibliotecas (não diremos nacionais, mas de modas) destinadas à leitura dos padrões, e das criações mais em voga, com frequências, que não queiram ver.

O luxo é, presentemente, a primeira indústria mundial capaz de se catalogar muito para além das grandes indústrias que alimentam a «General Electric», a «Fiat» e a «Krupp». Ele movimenta (meditem bem nos seus números!) um poder de compra da ordem dos 2130 contos-minuto, algo parecido aos 92 milhões de contos mensais — o dobro das reservas de todos os bancos existentes em Portugal!

Mas prossiguemos... V. Ex.ª está atônita e curiosa ao mesmo tempo para saber da força que a mulher de todo o mundo exerce... sobre os seus maridos.

1 bilião, 104 milhões e 192 mil contos, é quanto custa a

mulher vestida, semi-vestida, em «shorts», ou em «bikinis». Que poderosa firma desde a «Ford» à Volkswagen, faria cair estes números singulares, mesmo com os seus automóveis elevados ao cubo, saindo dos «stands» como praga de mosquitos?...

Portanto, rectificaremos a ordem dos grandes magnates da indústria e da finança, dando o primeiro lugar à Mulher, ela que em todos os lugares tem sempre um trono, desde o coração do homem ao pedestal da séprema graça de morial! Ração tinha Leão Tolstói quando um dia afirmou que: «três quartos do mundo trabalha para a mulher».

Claro que nesta factura de 1104 192 000 de contos anuais, que arruinaria qualquer magnate dos mais sólidos à face da Terra, não entram em contas de vestuário 310 milhões de mortais que nunca se vestem e que adoptam o nudismo como fórmula das mais práticas e a que se mostraam fidelíssimos. Também não facturo, as despesas no meu Bazar de Curiosidades, mil milhões de sapatos que se transacionam anualmente em todo o mundo, pois o sapato que outrora foi uma peça exclusivamente feminina (depois da elegância do século XVIII) está hoje de tal modo generalizado a gregos e troianos, que para os facturar por sexos teríamos que ir para as «contas do Porto», sem faciosismos por este ou por aquele sexo.

António Augusto Santos

Agradecimento

Maria Antonieta Dias dos Santos Domingos e seus pais, não o podendo fazer pessoalmente, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pela morte de sua irmã e filha, Adriana Maria dos Santos Matias.

Quando Nasceu a Esperança

*Estende a mão, breve e instável mão,
e traz-me um pouco daquela esperança, que te luz nos olhos.
Ai de mim que cada vez preciso mais de Deus e de esperança
e de correr o vidro impuro
que me traz o sentido perverso das palavras;
Como me queimam os dedos
e tantos os céus perdidos!
Tantos os meninos com fome
naquele bairro pardo
onde o sol é fraco, cada vez mais fraco,
e aquela rua esquisita, cheia de paz e de tilias,
como me enche de medo!*

*Ali naquele bairro, já é noite,
e anda no ar uma perversão qualquer
coalhada num silêncio estediado.
O mar está perto, muito perto,
mas esquecido...
Presos à terra os barcos
são fantasmas cujo gesto branco
rasga o calor da noite, que já tem corpo.
Agora, apenas a tranquila e lisa mão estendida
para o dia que amanhã há-de vir...*

Carlos Alberto Jordão

S. LUIS PARQUE — FARO

Hoje — *Punhos de Ouro*, com Elvis Presley, 12 anos.
Terça-feira, *Os 3 magníficos* e *Lanceiros Negros*, 12 anos.
Quarta-feira, *Febre de viver* e *Quadrilha Suicida*, 17 anos.
Quinta-feira, *Rei sem coroa*, com Burt Lancaster e F.B.I. 98, 12 anos.
Sexta-feira, *Revak o Rebelde* e *Era uma vez dois valentes*, com Bucha e Estica, 12 anos.
Sábado, *Ele não era vegetariano* e *Golpe Sensacional*, 17 anos.
Domingo, 19, *Hercules e o monstro*, 12 anos,
Brevemente: *A Solteira e o Atrévido* e *Trânsito em Saigão*.

Assinal o «Povo Algarvio»

*Ai! mas que excelente voo!
— Panorâmica visão —
Nunca ninguém se queixou,
Se houve quem sentisse enjoo
Talvez fosse outra a razão...*

*Nesse baptismo do ar
Mais veloz que uma centelha
Foi um passeio sem par,
Não vi ninguém enjooar,
Só se na «Cosinha Velha»...*

*E lá por essas alturas,
Regiões do foguetório,
Onde tudo são tonturas
Houve promessas e juras
Em louvor de S. Gregório...*

*Foi uma linda excursão
De manhã, aquela hora,
Em tão sagrada união
Que até nos dava a impressão
De a bordo ir Nossa Senhora.*

*Com a ideia em Queluz,
Sobre a limpidez do Tejo
Num dia cheio de luz,
Foi um passeio de cruz
Com whisky de sobejo.*

*Na sessão do planetário,
Nessa noite de luar
Sob um céu imaginário,
Com tão propício cenário
Até se ouviu ressonar.*

*De novo, o Vasco da Gama,
Que outrora de caravela
Foi marinheiro de fama,
Abalou com toda a flama
Lá da pista da Portela.*

*Apontando o rumo a Faro,
O avião abre o escape
E assim num golpe tão raro
Acabou-se, que descaro!
Tão belo voo da T.A.P.*

Zé da Rua

Campeonatos Nacionais

de Xadrez e Damas

Vai a FNAT fazer disputar os seus Campeonatos Nacionais de Xadrez (Partida Clássica) e Damas Clássicas por equipas.

A inscrição deverá ser efectuada na sede da FNAT para o Distrito de Lisboa e suas Delegações para os respectivos Distritos, até ao dia 24 de Setembro de 1965 em officio, com a indicação da Divisão em que pretendem participar e os nomes dos jogadores com que se fazem representar.

Os Campeonatos disputam-se em 1.ª e 2.ª Divisões e iniciam-se no mês de Outubro.

Para os centros que ainda não possuem o Regulamento do Campeonato Nacional, o mesmo pode ser requisitado à FNAT e suas Delegações.



Santo Estêvão

Feira e grandiosos festejos — Nos próximos dias 20 e 21 do corrente, realiza-se em Santo Estêvão, a grande feira anual que de ano para ano se verifica o maior progresso devido ao elevado número de transacções que nela se realizam.

Também nas noites dos referidos dias se realizam os tradicionais festejos, os quais prometem revestir-se de excepcional brilhantismo, em virtude dos categorizados elencos artísticos que nos mesmos participam.

Necrologia — No passado dia 7 do corrente, faleceu nesta freguesia, onde era natural, o nosso estimado amigo sr. Francisco Estêvão Gago, de 61 anos de idade.

O extinto deixava viúva a sr.ª D. Maria Apolinária Pires e era pai do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Plácido Estêvão Gago, esposo da sr.ª D. Maria Leonilde Marques Gago, residentes também nesta freguesia.

A sua morte causou uma espontânea manifestação de pesar, tendo o seu funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério local, sido um dos mais concorridos dos últimos anos.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames. — C.

A PREVENÇÃO TÉCNICA DE ACIDENTES DE TRABALHO

(Continuação da 1.ª página)

o afectar. Em Portugal atravessamos precisamente esse momento: Que o diga o afa com que nos gabinetes se estuda a nossa programação industrial na luta contra-relógio pelo crescimento da produção.

Isto quer dizer que esta é a grande hora de prevenção contra os infortúnios do trabalho, por tal forma que se não for aproveitada talvez o atraso exija depois preço incomparável.

Ainda por outras palavras: É da mais elementar conveniência que antes de lançar qualquer empreendimento se faça o estudo ponderado dos elementos que hão-de constituir as suas causas de êxito bem como a determinação daqueles que o poderão afirmar.

Temos, pois, de, com justiça, enaltecer a obra realizada pelo Ministério das Corporações e Previdência Social e fazer votos para que as conclusões do I Congresso da Prevenção constituam elemento do maior valor e acuidade.

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

Iniciam-se hoje os Campeonatos Nacionais de Futebol da 1.ª e 2.ª Divisões.

Com a descida do Farense à 3.ª Divisão, o Algarve, tem este ano, apenas duas equipas, Olhanense e Portimonense, a disputar o nacional da 2.ª Divisão. Porém, ambas as equipas se apresentam como sérias candidatas ao triunfo final, pelo que é de esperar que o Algarve venha a ter na próxima época um representante na divisão máxima do nosso futebol.

Jogos para hoje:

Portimonense — Torreense
Seixal — Olhanense

CICLISMO

Começaram os circuitos

Terminada a Volta a Portugal entrou-se na «corrida» dos circuitos. Presentes as principais equipas da modalidade.

No circuito do Rio Maior, João da Palma foi o melhor corredor do Ginásio de Tavira, classificando-se em 5.º lugar, tendo obtido a equipa igual classificação.

Na Figueira da Foz, o Ginásio de Tavira teve em Henrique Neto (7.º lugar), o seu melhor representante. Colectivamente obteve a 4.ª posição.

Campeonatos mundiais

O inglês Tom Simpson foi o 1.º classificado nos 267,400 kms. do percurso e sagrou-se campeão do mundo em estrada.

Os nossos cinco representantes, que segundo se afirmou, fizeram uma prova normal... obtiveram os seguintes lugares:

A Representação do Circulo Cultural do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Santana como previamente havia sido anunciado, mas sim no recinto entre o Mercado Municipal e o Jardim Público, onde se realizaram as Festas da Misericórdia.

Escusado será dizer, dada a categoria dos executantes, que a representação foi brilhante. Da nossa parte resta-nos felicitar muito sinceramente o excelente Grupo Teatral do Circulo Cultural de Faro, que de vez em quando nos mimoseia com peças de bom teatro porque de há muito os seus méritos artísticos ultrapassaram as fronteiras do Algarve.

São estas as impressões que colhemos de algumas pessoas que tiveram o prazer de assistir ao espectáculo e não lhe regatearam os seus aplausos porque nós não lográmos assento, tal como, segundo nos informam, aconteceu a muitas pessoas de bem.

Da Câmara Municipal de Olhão recebemos um amável convite e dois bilhetes de plateia para o espectáculo que o Grupo ali realizou no recinto de Festas do Sporting C. Olhanense. Falhas de memória...

Se calhar já o Bandarra nas suas doulas profecias afirmaria — são assim as coisas da nossa terra!...

Não há direito a que não corresponda um dever.

O ENCERRAMENTO

do XXVI Curso de Graduados da Mocidade Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

nel Joaquim dos Santos Gomes, Governador Civil substituto.

A chegada passou revista ao castelo escolar, que em seguida desfilou em continência.

A sessão de entrega das insígnias presidiu o sr. Coronel Santos Gomes, ladeado pelos srs. Dr. Trigo Pereira, delegado distrital da M.P., Francisco Domingues Martins, vice-presidente da Câmara de Tavira, em exercício, Comandante Heuriques de Brito, director da Escola de Pesca e professor Prista Caetano, director da E. R. G. A.

A ordem dos trabalhos foi a seguinte: exibição de exercícios de educação física, sob a direcção do professor Alves Lopes, transmissões, orientadas pelo sr. Fernando Carvalho e canto coral pelo professor Sebastião Leiria.

Usou em primeiro lugar da palavra o professor Prista Caetano, que agradeceu a presença de todos e salientou o valor das insígnias que iam ser distribuídas e do patrono Caldas Xavier, como grande chefe que foi.

Seguiu-se a leitura dos deveres dos graduados e a bênção das insígnias pelo rev. Jacinto Rosa.

As entidades presentes procederam à imposição dos distintivos.

A encerrar a sessão usou da palavra o sr. Governador Civil substituto, que fez um saudação aos rapazes, incitando-os ao cumprimento dos seus deveres como cidadãos, tendo depois o orfeão entoado o Hino Nacional.

No refeitório da Escola realizou-se um jantar de confraternização, que serviu de pretexto para a troca de alguns brindes.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi endereçado.

30.º João Roque a 12 m. e 56 s do vencedor, 47.º Leonel Miranda a 15,53, 49.º Joaquim Leão a 16 e 56.º Peixoto Alves a 28. Mário Silva desistiu.

TOTOBOLA

2.ª jornada 19/9/65

Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

1	Belra-Mar — Lusitano.	x
2	Barreiren — Varzim.	1
3	Leixões — Porto.	2
4	Benfica — CUF.	1
5	Braga — Académica.	1
6	Espinho — Peniche.	1
7	U. Tomar — Covilhã.	1
8	Bovista — Leça.	1
9	Almada — Sintrense.	1
10	Torreense — Atlético.	1
11	Olhanense — Portimon.	x
12	Leões — Alhandra.	2
13	Luso — C. Paredes.	1

Jorge Cruz